

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Agrupamento de Escolas
de Castro Daire

13 A 15 DE MAIO
2013

Área Territorial de Inspeção
DO CENTRO

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Castro Daire**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre os dias **13 e 15 de Maio de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou Escolas Secundária de Castro Daire, as Escolas Básicas n.º 1 e n.º 2 de Castro Daire, a Escola Básica de Mões e o Jardim de Infância e Escola Básica de Parada de Ester.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Castro Daire, criado em 2010 pela agregação da Escola Secundária de Castro Daire, do antigo Agrupamento de Escolas de Castro Daire e da Escola Básica de Mões, engloba 32 estabelecimentos de educação e ensino, desde a educação pré-escolar até ao 12.º ano e 4 polos da educação pré-escolar itinerante (Cutelo, Cujó, Granja/Malhada, Moledo). O Agrupamento abrange todo o concelho de Castro Daire (distrito de Viseu) e respetivas freguesias, apresentando uma elevada dispersão. Inclui uma Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo a funcionar nas escolas básicas n.º1 e n.º 2 de Castro Daire. Possui três bibliotecas situadas na Escola Secundária de Castro Daire, na Escola Básica n.º 2 da mesma localidade e na Escola Básica de Mões, que se encontram inseridas na rede de bibliotecas escolares e funcionam em rede concelhia com a biblioteca municipal.

No presente ano letivo (2012-2013), a população escolar totaliza 2025 crianças e alunos: 335 crianças da educação pré-escolar (18 grupos e quatro polos itinerantes); 563 alunos do 1.º ciclo (38 turmas); 275 do 2.º ciclo (14 turmas); 541 do 3.º ciclo (27 turmas), dos quais 15 num curso de educação e formação (CEF) de Jardinagem e Espaços Verdes, 27 em duas turmas de percurso curricular alternativo e 15 numa turma de programa integrado de educação e formação (PIEF); 311 alunos do ensino secundário (nove turmas do ensino regular e sete dos cursos profissionais de Fotografia, Multimédia, Restauração, Proteção Civil, Audiovisuais e Técnico de Apoio à Gestão Desportiva). Relativamente à ação social escolar (ASE), verifica-se que 59% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 66,1% dos alunos possuem computador e Internet. Regista-se alguma diversidade linguística e cultural, pois 6,1% dos discentes não têm nacionalidade portuguesa. A educação e o ensino são assegurados por 232 docentes, dos quais 89,0% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, uma vez que 89,6% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 113 trabalhadores: um psicólogo, 17 assistentes técnicos, 75 assistentes operacionais, pertencentes aos quadros do município e do Ministério da Educação e Ciência, oito contratos de emprego e inserção e 12 contratados a tempos parcial a desempenhar funções de assistente operacional. Prestam, ainda, serviço neste Agrupamento dois docentes da escola de referência para alunos cegos de baixa visão de Viseu. São conhecidas as habilitações académicas de 83,4% dos encarregados de educação. Destes, 6,8% têm uma formação superior e 18,2% têm formação secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 10,4% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e/ou intermédio.

De acordo com os dados disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativos ao ano letivo de 2010-2011, os valores das variáveis, quando comparados com escolas de características semelhantes, demonstram que, genericamente, o contexto sociocultural do Agrupamento apresenta valores bastante favoráveis em algumas variáveis de contexto consideradas (alunos que não beneficiam de ASE, alunos beneficiários da ASE com escalão B, alunos dos ensinos básico e secundário jovem que estão no ensino regular), embora não seja dos mais favorecidos.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, as aprendizagens das crianças são avaliadas por referência às orientações curriculares e aos objetivos do projeto educativo. Trimestralmente são objeto de registo, com recurso a procedimentos normalizados e dadas a conhecer aos encarregados de educação. A análise dos resultados/aprendizagens é realizada no departamento curricular e no conselho pedagógico e reflete-se nas planificações mensais.

Em 2010-2011, ano para o qual foram calculados os valores esperados para os resultados académicos, tendo em conta o contexto do grupo de escolas com características semelhantes, verifica-se que, no ensino básico, foram alcançadas taxas de conclusão nos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade superiores aos respetivos valores esperados e acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Nas provas de aferição/exames nacionais, a percentagem de classificações positivas registadas situam-se aquém dos valores esperados a língua portuguesa (nos 1.º e 3.º ciclos) e acima destes valores na mesma disciplina no 2.º ciclo. Na matemática encontram-se acima, com exceção da prova do 4.º ano, cujos resultados estão em linha com o respetivo valor esperado.

Comparando os resultados observados com os das escolas do mesmo grupo de referência, verifica-se que os níveis de sucesso atingidos nas provas de matemática estão próximo da mediana no 4.º ano e significativamente acima deste valor no 6.º e 9.º ano. A este nível de análise, verifica-se que os resultados a língua portuguesa se situam em linha com a mediana nos 4.º e 9.º anos e muito acima no 6.º. Relativamente ao ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, a taxa de conclusão, em 2010-2011, fica acima do valor esperado, posicionando-se, também, acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Os resultados nas avaliações externas de Português e Matemática estão acima dos respetivos valores esperados e são superiores à mediana, enquanto os de História se encontram em linha com o valor esperado e próximo da mediana.

Nos cursos de educação e formação verificam-se taxas de conclusão de 84,1% em 2010-2011 e de 91,6% em 2011-2012. Quanto aos cursos profissionais (Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Termalismo e Turismo), as taxas de conclusão registadas nos dois últimos anos situam-se em 62,5% e 75,1, respetivamente, o que evidencia alguns problemas ao nível das aprendizagens dos alunos.

As taxas de abandono são residuais, registando valores de 0,07% nos dois últimos anos. No entanto, no ensino secundário, tanto no regular como no profissional, a desistência tem alguma expressão no ano letivo transato (3,1% – ensino regular, 7,7% – ensino profissional), facto associado à falta de oportunidades do meio local e a dificuldades socioeconómicas.

RESULTADOS SOCIAIS

O projeto educativo consagra o desenvolvimento pessoal e social dos alunos e inscreve como prioridades a promoção de atitudes de cidadania e de respeito pelos outros e de estilos e hábitos de vida saudáveis. A participação em ações de solidariedade (Gincana Rock in Rio, Pulseiras por um Mundo Melhor e Concerto de Natal/Cabazes de Natal e Páscoa, Projeto Realizar Desejo) e de educação ambiental (Escola Eletrão e Poster Eco-Código) com mérito reconhecido nos prémios obtidos, são exemplos de atividades e iniciativas que contam com a mobilização de um número significativo de alunos e que concorrem para a sua formação integral.

A educação para o empreendedorismo está presente no planeamento e nas ações desenvolvidas, de que é exemplo a adesão ao projeto Vencer (Feira de Empreendedorismo Júnior da Comunidade Intermunicipal da região Dão Lafões), no âmbito do qual o Agrupamento venceu os 2.º e 3.º prémios em 2012 e o 1.º em 2013. No campo da inovação ligada às novas tecnologias, os alunos do curso profissional

de multimédia desenvolveram um jogo disponível para dispositivo móvel (Ipad) e *Navegador de Internet* com o objetivo de sensibilizar para a necessidade de proteger o rio Paiva e as lontras que se encontram ameaçadas. O Agrupamento obteve ainda o 1.º lugar na categoria Documentário do “Concurso Grande C”.

O incentivo à participação dos alunos na vida das escolas é visível na atribuição de tarefas às crianças da educação pré-escolar, na eleição de delegados de turma no 1.º ciclo e no envolvimento dos alunos na elaboração dos projetos curriculares de turma. Esta participação estende-se, ainda, através dos representantes eleitos, ao conselho geral e aos conselhos de turma intercalares, embora esta última seja, em situações pontuais, condicionada pela dispersão geográfica e pelos horários dos transportes. A autoavaliação constitui um procedimento instituído e generalizado que integra esta dinâmica de participação e que coresponsabiliza os alunos pela sua aprendizagem.

Estão estabelecidas regras de disciplina e de conduta que os alunos, de modo geral, conhecem e cumprem e as situações de indisciplina são adequadamente resolvidas pelos responsáveis. Atualmente, a prioridade está centrada no controle dos comportamentos na sala de aula que impedem o desenvolvimento normal dos trabalhos. No último ano, cinco alunos do 3.º ciclo e oito do ensino secundário foram objeto de procedimento disciplinar que resultou na aplicação de penas de suspensão. O acompanhamento dos alunos após a conclusão do ensino secundário é realizado através do programa OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário). Relativamente aos alunos que concluem as vias profissionalizantes, o Agrupamento afere a relação da formação realizada na escola com a obtenção de emprego.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

As opiniões expressas pela comunidade escolar, decorrentes da aplicação de questionários de satisfação no âmbito deste processo de avaliação, acerca do serviço prestado pela Escola, revelam um elevado grau de satisfação em relação aos diferentes campos em análise, expresso pelo predomínio da opção de concordância nas respostas dadas.

Os alunos do 1.º ciclo expressam um grau de concordância com a generalidade dos aspetos, exceto quanto à utilização do computador na sala de aula e à utilização da biblioteca para realizar trabalhos e leituras. Os alunos do 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário sublinham como aspetos mais positivos as relações de amizade com os seus pares e o conhecimento das regras de comportamento. As discordâncias mais evidentes reportam-se à participação em clubes e projetos, ao uso do computador na sala de aula e ao desconforto das salas.

Por sua vez, os pais e encarregados de educação manifestam-se satisfeitos relativamente à maioria dos campos do questionário. Os pais das crianças da educação pré-escolar revelam particular satisfação com o ambiente, com a limpeza e com o jardim de infância frequentado pelo seu educando. Por sua vez, os pais dos alunos do ensino básico e secundário destacam como mais favorável a disponibilidade e a boa ligação escola-família realizada pelo diretor de turma, o incentivo que é dado ao seu educando para obter bons resultados e as relações de amizade que os filhos estabelecem com os seus pares. Como menos satisfatório, apontam as instalações da escola e os serviços de refeitório e bufete.

Os professores e restantes trabalhadores mostram-se concordantes com a generalidade dos campos do questionário. Os docentes valorizam, sobretudo, a disponibilidade da direção, a abertura da escola ao exterior e o gosto de trabalhar na escola. Como aspetos menos favoráveis destacam o desconforto das salas e os espaços de desporto e de recreio. Os trabalhadores não docentes salientam como mais positivo o gosto de trabalhar na escola, a disponibilidade da direção e a limpeza. Como menos favorável o respeito dos alunos pelos professores e pelo pessoal não docente.

Numa perspetiva de reconhecimento do sucesso e de incentivo às aprendizagens, o Agrupamento procede à atribuição pública de prémios de mérito, numa iniciativa emblemática (*Gala dos Mochos*) que

agrega toda a comunidade educativa, na qual é distinguido o melhor aluno de cada ano de escolaridade (a partir do 2.º ciclo). O quadro de mérito, de publicação trimestral, distingue os alunos que em cada ano obtêm melhores resultados. Os sucessos, individuais e coletivos, são ainda estimulados através da exposição de trabalhos, fotos e prémios obtidos, nos espaços escolares e de divulgação na página da internet do Agrupamento. Estas ações têm contribuído para estabelecer nos alunos, nas famílias e nos profissionais expectativas positivas face ao serviço prestado pelo Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio dos Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A gestão do currículo, assegurada pela ação coordenada de educadores e professores organizados nos departamentos, grupos de recrutamento e equipas pedagógicas, é feita por referência às áreas de intervenção prioritárias e às metas previstas nos documentos orientadores do Agrupamento. São desenvolvidos procedimentos sistemáticos de articulação entre os diferentes níveis de educação e ensino, ao nível da transmissão de informações, interdisciplinaridade e desenvolvimento de atividades conjuntas, de forma a facilitar a aprendizagem e a progressão dos alunos. A análise do seu percurso escolar assim como os resultados da avaliação diagnóstica são determinantes na elaboração e na adequação do ensino às especificidades das turmas.

Em geral, o planeamento da ação educativa focaliza-se nos interesses dos alunos, seja em termos de apoio pedagógico ou no desenvolvimento de outras atividades educativas que emergem como fatores de enriquecimento das atividades letivas. Exemplo disso são as práticas de assessoria entre docentes e os diversos clubes onde, de forma voluntária e com um grau de adesão variável, os alunos podem usufruir de diversas atividades que enriquecem as suas aprendizagens e desenvolvimento social, motor e cognitivo (*Desporto Escolar, Jogos de Matemática, Clube de Filosofia, Clube de Trabalhos Manuais, Clube de Francês, Clube Ecoescolas*).

Existem práticas consistentes de trabalho colaborativo entre docentes que se concretizam na existência de tempos semanais comuns para efetuar reuniões de departamento, de equipas pedagógicas e outros grupos de trabalho. Especificamente, os grupos de recrutamento desenvolvem um trabalho criterioso na elaboração das planificações de longo e médio prazo, efetuam o acompanhamento sistemático dos conteúdos lecionados, partilham materiais e experiências pedagógicas, implementam práticas de avaliação comuns e avaliam os efeitos das medidas de apoio educativo.

A avaliação das aprendizagens e dos progressos dos alunos processa-se de forma contínua e com utilização de diversificados instrumentos, que produzem um conjunto significativo de informações de caráter formativo e de apoio à gestão do currículo. As práticas letivas são regularmente reequacionadas, sendo reformuladas quando necessário e elaborados os adequados planos de melhoria. Assume grande relevância o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma e respetivas coordenações na organização das turmas, designadamente no que respeita à organização e início do ano letivo, elaboração dos projetos de turma, avaliação, apoios educativos e na definição de regras relativas ao comportamento dos alunos.

A contextualização e a abertura do currículo ao meio são garantidas por uma aposta clara na diversificação da oferta formativa, na sua adequação às características locais, pelo desenvolvimento de

um significativo conjunto de atividades direcionadas à comunidade (concursos promovidos pelas bibliotecas escolares, atividades solidárias) e pela exploração de temáticas significativas (comunicação, artes, educação para a saúde).

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento tem desenvolvido um considerável esforço no sentido de adequar o ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem e de aprofundar práticas de sucesso na diferenciação pedagógica. A oferta curricular e as medidas de apoio educativo são diversificadas e, em geral, ajustadas aos interesses e necessidades dos alunos. Destacam-se pela consistência na organização e resultados, a implementação do projeto Fénix no 3.º ciclo, na Escola Básica de Mões, a diversidade dos apoios educativos oferecidos nas modalidades de frequência obrigatória e facultativa, a constituição de grupos de homogeneidade relativa e a coadjuvação no 1.º ciclo e nas disciplinas de Matemática e Português nos 2.º e 3.º ciclo. Foram também concebidos apoios direcionados para todos os alunos em ano de exame, visando o treino dos métodos de estudo e o apoio à transição entre níveis de ensino.

No que respeita aos alunos com necessidades educativas especiais, é desenvolvida uma ação adequada na elaboração e implementação dos programas educativos individuais, sendo notória a boa articulação entre os docentes e os técnicos envolvidos e o trabalho realizado na Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo.

A diversidade da oferta formativa e de atividades extracurriculares (Concurso Mentos Brilhantes, *Revista Interativa Escolar*, *i9ScoolTV - Criação de uma Televisão Interativa*) favorece o desenvolvimento de atividades práticas e experimentais. Estas últimas são regularmente valorizadas nos processos de ensino e aprendizagem, apresentando impacto positivo nos resultados escolares, designadamente nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química. Assumem considerável relevo as atividades desenvolvidas na educação pré-escolar e por alunos e docentes no âmbito dos projetos *Laboratório Itinerante* e *Laboratório Aberto*.

As dimensões artística e desportiva são componentes igualmente valorizadas no trabalho do Agrupamento, presentes, por exemplo, nas disciplinas de opção de pintura, artes tradicionais e música, nos clubes e projetos (*Música*, *Bricarte*, *Openarte*, *Tuna*), na realização do *Festival da Canção* no auditório da Câmara Municipal e em diversas modalidades de desporto escolar.

A gestão dos recursos educativos existentes pauta-se por uma adequada rendibilização dos mesmos e pelo princípio de equidade. Existe uma clara aposta na utilização das novas tecnologias, o que tem motivado o uso regular de ferramentas eletrónicas na comunicação (blogues e correio eletrónico) e de outros meios técnicos (quadros interativos, projetores de vídeo, rede informática) como forma de valorização das aprendizagens e de apoio ao estudo autónomo dos alunos. As bibliotecas do Agrupamento implementam, em parceria com a biblioteca municipal, diversas atividades de enriquecimento do currículo, em todos os níveis de educação e de ensino (baús de livros, *Livros Andarilhos*, Concurso Nacional de Leitura – 3.º Ciclo e Secundário), com o objetivo de promoção do livro e da leitura e, em geral, adequadas aos diferentes contextos em que se inserem.

A monitorização da atividade letiva é uma prática em desenvolvimento no Agrupamento, tendo em vista a necessidade de valorização das atividades pedagógicas. Enquanto instrumento de prevenção de situações problemáticas, é regularmente concretizada com a utilização de meios indiretos (supervisão da planificação, análise dos resultados académicos), encontrando-se em implementação um sistema direto de observação da atividade letiva com recurso a meios diversificados (coordenadores de departamento e de grupo de recrutamento, coadjuvações).

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens rege-se por critérios gerais e específicos que ponderam as componentes conhecimentos, atitudes e valores com pesos diferenciados. Concretiza-se com a implementação de diferentes procedimentos com funções diagnóstica, formativa e sumativa que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento e consolidação. São de realçar positivamente as práticas de avaliação desenvolvidas em torno das turmas do projeto Fénix, dos grupos de homogeneidade relativa, de diversificadas ofertas formativas (cursos profissionais, percurso curricular alternativo e programa integrado de educação formação).

Os resultados académicos são tratados estatisticamente sendo produzidos um conjunto de dados com indicadores sobre o sucesso e qualidade do sucesso (p. ex., taxas de transição e de conclusão, classificações da avaliação interna por disciplina, resultados dos exames). Estes elementos são objeto de acompanhamento e análise sistemática pelas estruturas de orientação educativa e supervisão pedagógica, que apreciam a sua evolução, identificam áreas de sucesso e insucesso e estabelecem estratégias de melhoria. A eficácia das medidas de apoio educativo, nas suas diferentes modalidades, é globalmente positiva.

São executados alguns procedimentos de aferição que promovem a confiança na avaliação realizada, tais como a análise comparada de resultados internos e externos, a elaboração conjunta de matrizes de provas e a aplicação dos testes intermédios. A monitorização regular dos resultados académicos e partilha de materiais de avaliação decorrentes do trabalho colaborativo entre professores são também contributos importantes para a melhoria das práticas profissionais neste campo.

As situações de alunos em risco de abandono são adequadamente acompanhados pelos docentes e técnicos em articulação com a comissão de proteção de crianças e jovens. O trabalho desenvolvido traduziu-se em resultados bastante positivos, conduzindo a um abandono quase nulo no ensino básico regular. Todavia, no ensino secundário, tanto no regular como no profissional o Agrupamento tem apresentado dificuldades para prevenir a desistência.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes mostram-se consentâneos com uma ambição orientada para a igualdade de oportunidades de acesso à educação e de sucesso educativo dos alunos, assim como para a criação de sinergias aglutinadoras dos processos educativos que se desenvolvem nas suas diversas unidades agregadas. Para tal, encontram-se previstas áreas de intervenção prioritárias (organização pedagógica, aprendizagem dos alunos, comportamento, formação do pessoal docente e não docente e relações com a comunidade) e metas específicas para os resultados escolares durante a vigência do atual projeto educativo. No seu conjunto, os documentos orientadores da ação educativa mostram-se substancialmente participados na sua conceção e desenvolvimento, envolvendo de forma clara a direção, estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e elementos externos (pais e autarquia) por via da sua participação em diversos órgãos.

A liderança do Agrupamento é reconhecida e focalizada na pessoa do diretor e da sua equipa e caracteriza-se pela boa capacidade de decisão na gestão e mobilização de recursos, bem como na dinamização dos diversos intervenientes, tendo em conta a recente configuração do Agrupamento.

São marcantes as dinâmicas das estruturas de coordenação e supervisão e respetivas lideranças, nomeadamente dos coordenadores de departamento, diretores de turma e respetivos coordenadores. O funcionamento organizacional, curricular e pedagógico ocorre na base de uma boa articulação entre as estratégias e ações da direção e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

É visível o trabalho realizado pelas lideranças em concretizar uma gestão que se caracteriza pela promoção de estratégias de ação que se têm revelado capazes de envolver e responsabilizar todos os intervenientes na ação educativa, curricular e pedagógica. Emerge, desta orientação a especial relevância dada ao envolvimento dos pais e encarregados de educação, designadamente por via das respetivas associações.

No capítulo das parcerias, revela-se mais evidente a relação que o Agrupamento tem com Câmara Municipal de Castro Daire e com as associações de pais e encarregados de educação. A ação desta autarquia tem sido absolutamente relevante na reorganização de um conjunto significativo de atividades educativas (p. ex., atividades de enriquecimento do currículo no 1.º ciclo, natação para alunos com necessidades educativas especiais, feira do livro), na otimização da rede de transportes e no apetrechamento e melhoria das condições físicas e materiais de algumas das unidades agrupadas. Salienta-se, também, uma boa articulação entre a biblioteca municipal e as bibliotecas escolares ao nível da organização dos respetivos espólios e sobressai a participação das associações de pais em atividades como a Festa de Natal, o Carnaval, o Dia Mundial da Criança, a *Gala Infantil* (repertório de música das crianças do 3.º e 4.º ano) e a Mostra de Castro Daire (feira económica).

Salienta-se, ainda o esforço desenvolvido pelo Município na adequação e manutenção das instalações e no apetrechamento de todas as escolas e jardins de infância que oferecem, em geral, condições razoavelmente satisfatórias para o desenvolvimento das atividades educativas.

GESTÃO

A gestão de recursos do Agrupamento apresenta-se sustentada por uma estreita relação entre o projeto educativo e o plano anual de atividades, concretizando-se com base em objetivos globalmente aceites e segundo uma adequada afetação de recursos humanos, organizacionais e materiais de acordo com princípios de equidade e funcionalidade.

A gestão dos recursos humanos articula-se com os perfis dos trabalhadores, promovendo-se uma (re)afetação e otimização contínuas dos mesmos segundo critérios específicos (perfil profissional/vocacional e formativo). Neste domínio é relevante a articulação das diferentes lideranças.

Fomenta-se a formação contínua como processo de desenvolvimento e otimização dos recursos humanos, fazendo depender as ações a realizar de um processo de levantamento e sistematização das necessidades. Conforme esta finalidade, o Agrupamento tem implementado um conjunto significativo de ações de formação para trabalhadores e encarregados de educação em parceria com entidades externas e com meios próprios. Destaca-se o facto de, para os assistentes operacionais, ter sido ministrada formação em áreas consideradas prioritárias (p. ex., biblioteca, higiene e segurança no trabalho, primeiros socorros) e para o pessoal docente se ter centrado em áreas do domínio pedagógico (p. ex., “A Educação Especial em Contexto Educativo – Contributo da CIF para a Avaliação das NEE”, “Utilização de Recursos Multimédia em contexto Pedagógico”, “Pedagogia Diferenciada na aula de Geografia”). No caso dos assistentes técnicos, a oferta formativa não tem correspondido inteiramente às necessidades e expectativas dos funcionários, se bem que tenha sido ministrada alguma oferta formativa de iniciativa interna (informática, gestão de conflitos, higiene e segurança no trabalho).

Os circuitos de comunicação utilizados mostram-se adequados e eficientes no que concerne à divulgação de documentos estruturantes e de outra informação útil ao competente desempenho dos profissionais, ao envolvimento dos encarregados de educação e dos alunos nas dinâmicas do Agrupamento, pese embora o facto de os alunos não se mostrarem completamente informados sobre os principais documentos estruturantes do agrupamento.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação do Agrupamento está alinhada com a avaliação do plano anual de atividades que, por seu lado, serve para determinar o grau de prossecução do projeto educativo. São efetivamente concretizados diferentes procedimentos de avaliação interna (p. ex., monitorização dos resultados académicos, auditoria das instalações e equipamentos) que têm permitido identificar os seus pontos fortes e fracos de desempenho e desenvolver algumas medidas de melhoria ao nível da organização pedagógica e do funcionamento geral.

No presente ano letivo, foi constituída uma equipa de autoavaliação, composta por docentes e por um trabalhador não docente, com disponibilidade de horário e experiência na área, cujo objetivo é implementar o modelo Common Assessment Framework (CAF), sendo que os procedimentos a desenvolver resultam de uma proposta de uma entidade externa (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas de Lisboa - ISCSP). As ações desta equipa concretizaram-se na aplicação de inquéritos de satisfação (equipamentos, oferta educativa, organização e gestão pedagógica, relação com a comunidade, etc.) aos encarregados de educação e aos alunos, tendo por base o relatório da anterior avaliação externa.

A génese deste processo, assim como, a ausência de um plano a médio prazo e a existência de dificuldades de articulação entre os distintos procedimentos de avaliação interna são reveladores de algumas limitações na prossecução de um processo de autoavaliação assente num referencial sistematizado e definidor de prioridades avaliativas consonante com os objetivos do projeto educativo, o que condicionou o desenvolvimento sustentado do Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Qualidade do ensino e práticas pedagógicas eficazes, favorecedor de um desempenho consistente dos alunos na disciplina de Matemática;
- Valorização dos sucessos académicos e sociais dos alunos, com reflexo positivo no incentivo à aprendizagem e no reconhecimento da comunidade;
- Desenvolvimento de atividades práticas e experimentais com impacto na qualidade das aprendizagens e no bom desempenho dos alunos;
- Exercício das lideranças, assente numa boa articulação entre as estratégias do diretor e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, marcantes para o funcionamento organizacional e curricular do Agrupamento.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Seleção de estratégias claramente definidas e partilhadas por toda a comunidade educativa que promova a melhoria dos resultados alcançados na avaliação externa na disciplina de Português no ensino básico;
- Reforço das estratégias destinadas a lidar com as situações de risco e abandono escolar, designadamente para diminuir o nível de desistência no ensino secundário regular e profissional;
- Definição de um referencial e de procedimentos normalizados de autoavaliação e da sua articulação, para que os resultados produzidos sejam facilitadores do progresso sustentado do Agrupamento.

A Equipa de Avaliação Externa:

Henrique Ramalho, Ilda Monteiro, José Lebre